



Ianca Gomes Lourenço

Rodrigo Monteiro de Souza Chagas

Complicações associadas ao Ácido Hialurônico na Harmonização Orofacial

Rio de Janeiro, RJ.

2023

Ianca Gomes Lourenço

Rodrigo Monteiro de Souza Chagas

Complicações associadas ao Ácido Hialurônico na Harmonização Orofacial

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do
Grande Rio “Professor José de Souza
Herdy”, como parte dos requisitos
parciais para obtenção do grau de
bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Danielle Martins

Rio de Janeiro – RJ.

2023

Ianca Gomes Lourenço

Rodrigo Monteiro de Souza Chagas

Complicações associadas ao Ácido Hialurônico na Harmonização Orofacial

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do
Grande Rio “Professor José de Souza
Herdy”, como parte dos requisitos
parciais para obtenção do grau de
bacharel em Odontologia.

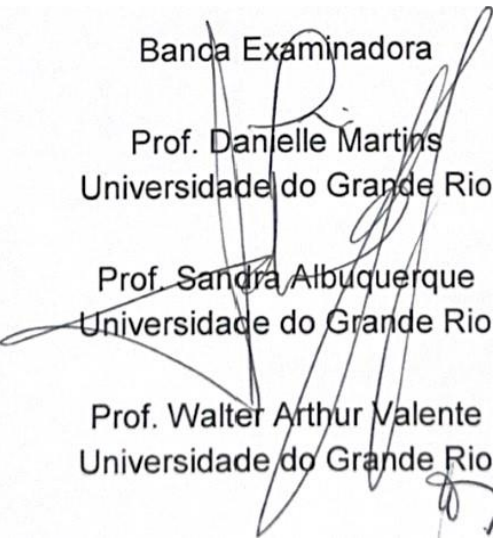
Aprovado em 04 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Danielle Martins
Universidade do Grande Rio

Prof. Sandra Albuquerque
Universidade do Grande Rio

Prof. Walter Arthur Valente
Universidade do Grande Rio



RESUMO

O crescente interesse na estética orofacial impulsiona o uso cada vez mais frequente de procedimentos como a harmonização orofacial, especialmente para combater os efeitos do envelhecimento cutâneo. Entre esses procedimentos, os preenchimentos com ácido hialurônico, uma substância hidrofílica presente na pele, têm se destacado. Esses preenchimentos visam não apenas rejuvenescer a pele, mas também reduzir olheiras, aumentar o volume labial e melhorar a hidratação e elasticidade cutânea, minimizando a flacidez. No entanto, é crucial considerar as contraindicações, como alergias, gestação, lactação e doenças autoimunes, além de buscar um profissional capacitado para garantir a técnica adequada e o uso de produtos de qualidade. Após a aplicação, podem surgir efeitos colaterais como edema, hematomas e em casos mais graves, necrose tecidual, exigindo atenção e habilidade do profissional para reverter tais situações. O ácido hialurônico injetável deve ser planejado de forma personalizada para cada paciente, levando em conta diversos fatores, e pode ser aplicado em várias regiões do rosto, demandando conhecimento técnico específico para evitar complicações. Este estudo destaca não apenas as aplicações benéficas do ácido hialurônico, mas também as complicações possíveis após seu uso na harmonização orofacial.

Palavras-chave: “ácido hialurônico”, “complicações” e “harmonização orofacial”.

ABSTRACT

The growing interest in orofacial aesthetics is leading to an increasingly frequent use of procedures like orofacial harmonization, particularly to counteract the effects of skin aging. Among these procedures, hyaluronic acid fillers, a hydrophilic substance naturally present in the skin, have stood out. These fillers aim not only to rejuvenate the skin but also to reduce dark circles, increase lip volume, and enhance skin hydration and elasticity, minimizing sagging. However, it is crucial to consider contraindications such as allergies, pregnancy, lactation, and autoimmune diseases, while seeking a qualified professional to ensure proper technique and the use of quality products. Postapplication, side effects like swelling, bruising, and in more severe cases, tissue necrosis, may occur, demanding the professional's attention and skills to address such occurrences. Injectable hyaluronic acid should be planned on a personalized basis for each patient, taking into account various factors, and can be applied in multiple facial regions, requiring specific technical knowledge to prevent complications.

Keywords: "Hyaluronic acid", "complications", "orofacial harmonization".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3. 1. Ácido Hialurônico	9
3. 1. 1. Reologia.....	9
3. 2. Preenchedores disponíveis	10
3. 3. Regiões de aplicação	11
3. 4. Complicações.....	12
3. 4. 1. Reações alérgicas.....	13
3. 4. 2. Hematoma.....	13
3. 4. 3. Edema e eritema.....	14
3. 4. .4 Formação de nódulos.....	15
3. 4. 5. Necrose.....	15
3. 4. 6. Infecção.....	16
3. 4. 7. Efeito Tyndall.....	16
3. 4. 8. Granuloma.....	17
3. 4. 9. Biofilmes.....	17
3. 4. 10. Migração do material.....	18
3. 5. CÂNULA X AGULHA.....	18
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento de conhecimento e acesso ao uso da estética orofacial, a população vem buscando cada vez mais realizar tal procedimento para melhora da pele e rejuvenescimento dele. Devido aos maus hábitos como consumo de bebidas alcoólicas, tabagismos, má alimentação e fatores hormonais pode se afetar o envelhecimento saudável da pele, com isso cada vez mais a harmonização orofacial vem ganhando espaço na vida de pessoas não só jovens como da terceira idade.¹

Dentre os diversos procedimentos que podemos realizar, vale ressaltar o uso de preenchimentos com ácido hialurônico, cujo, seu uso já vem sendo utilizado em forma de sérum. A utilização do creme facial a base de ácido hialurônico associado a outros componentes renovadores celular contribui para um bom resultado da pele.¹

O ácido hialurônico é um biopolímero, hidrofílico 56% presente na pele e formado pelo ácido glicurônico, composto de N-acetilglicosamina, no qual é uma substância que além de promover o rejuvenescimento da pele tem como objetivo dentre eles, reduzir profundidades de olheiras, aumentar o volume labial, hidratação e

a elasticidade da pele, sendo assim, minimizando a flacidez.²

Devemos ressaltar também as contraindicações, como alergia ao produto, mulheres gestantes, lactantes e doenças autoimunes. É de suma importância procurar um profissional capacitado como, por exemplo, o cirurgião dentista especializado na área da harmonização orofacial, visando a melhor técnica, bom conhecimento da anatomia facial e um produto adequado que seja não alergênico, não cancerígeno, inflamação mínima, sem alterações cutâneas visíveis, sem migração, fácil aplicação, durável e de qualidade para assim obter bons resultados.³

Vale lembrar que após sua aplicação injetável pode ocorrer o aparecimento de edema, hematomas, dor, eritema e em casos graves necrose tecidual, no qual o primeiro sinal é a mudança de coloração da região afetada. O profissional responsável pelo procedimento deve estar apto a reverter e ajudar o paciente nesses casos.³

O uso injetável do ácido hialurônico deve ser planejado adequadamente para cada paciente utilizando o bom senso de forma que não fique desarmônico. O ácido hialurônico em sua forma injetável vem tendo resultados satisfatórios, ele é indicado para qualquer pessoa que necessita melhorar o aspecto da pele, assim como sua autoestima, porém antes devemos realizar uma anamnese, realizar registro fotográfico junto a sua documentação, exame clínico, verificar se o paciente já realizou algum procedimento anterior, enumerar sequelas do pós-procedimento e efeitos colaterais.⁴

O ácido hialurônico pode ser aplicado nas regiões, como contorno de mandíbula, mento, malar, lábios, sulco nasogeniano e olheiras. A técnica utiliza cânula que apresenta menor lesão tecidual, mais uniformidade na aplicação e redução de risco, já na agulha tem baixo custo, semelhante à carpule, tem risco de embolização e maior lesão tecidual. Cada técnica realizada deve ser bem conhecida pelo profissional, pois as complicações podem aparecer devido a erros na hora da aplicação.⁴

O objetivo deste estudo é salientar o uso e complicações identificadas após a aplicação do ácido hialurônico para harmonização orofacial, com base de dados pesquisados em seus artigos científicos e literatura. Suas indicações, contraindicações, técnica utilizada e quais intercorrências podem acontecer assim como o tratamento adequado de suas complicações.

2 METODOLOGIA

Nessa revisão literária, a base de dados utilizada para a busca eletrônica, foi o Google Acadêmico, com restrição de artigos na língua portuguesa, publicados a partir do ano 2018. Foram utilizadas as palavras-chaves “ácido hialurônico”, “complicações” e “harmonização orofacial”. Dentre os resultados, 17 artigos foram incluídos no trabalho. Com o passar dos anos, a estética vem ganhando cada vez mais espaço, com isso a população vem adquirindo o uso de procedimentos estéticos como os preenchimentos com o ácido hialurônico. Nesse contexto, nos comprometemos a estudar e abordar a importância de um bom conhecimento sobre o assunto, a fim de evitar complicações.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3. 1. Ácido Hialurônico

O ácido hialurônico, também conhecido como hialuronato, desempenha um papel vital na estrutura e reparação dos tecidos do nosso corpo. Produzido naturalmente por células, ele lubrifica partes como as articulações, evitando atrito entre ossos, cartilagens e olhos. Encontrado principalmente na forma de hialuronato de sódio, está presente em diversas áreas, como cordão umbilical e tecidos conjuntivos como pulmão, cérebro, rim e músculos.⁵

Esse glicosaminoglicano é fundamental na matriz celular, contribuindo para a flexibilidade, movimento e firmeza da pele, especialmente na derme. É uma macromolécula que não se liga covalentemente às proteínas e é formada por polímeros de açúcares. Apesar de sua utilização inicial na panificação na década de 1940, foi somente em 1989 que começou a ser utilizado como preenchedor dérmico após processos para aumentar sua estabilidade no corpo.⁵

No contexto da cicatrização, o ácido hialurônico interage com receptores específicos, iniciando respostas inflamatórias e auxiliando na recuperação de lesões. Ele promove a proliferação celular, organização dos tecidos e contribui para a fase final de cicatrização, agindo como um moderador da inflamação. Hoje em dia, é considerado um biomaterial extremamente versátil, não apenas para regeneração tecidual, mas também como suporte na cicatrização de feridas e barreira entre diferentes tipos de tecidos. Sua notável biocompatibilidade o tornou um dos compostos mais utilizados no século XXI.⁶

O ácido hialurônico (AH) é amplamente utilizado na prática médica para tratar sulcos, rugas e para aumentar o volume dos lábios. Além disso, é aplicado para corrigir cicatrizes de acne e realocar o volume supra-auricular. É também utilizado para corrigir questões nasais e para repor o volume facial devido à perda de coxins gordurosos, resultando em uma harmonização facial. Atualmente, a técnica mais avançada em termos estéticos para recuperar contornos faciais e restaurar o volume é através do uso de AH reticulado, disponível na forma de gel injetável.⁷

3. 1. 1. Reologia

A reologia do ácido hialurônico influencia diretamente a técnica de aplicação e a duração do efeito do preenchimento. Diferentes formulações de ácido

hialurônico podem ter viscosidades variadas, o que afeta sua capacidade de se espalhar e integrar nos tecidos, assim como sua resistência à degradação pelo metabolismo.⁸

Para a harmonização orofacial, é crucial considerar a viscosidade do ácido hialurônico para determinar a profundidade e a área de injeção adequadas. Os preenchedores de baixa viscosidade são empregados para tratamentos intradérmicos, visando linhas superficiais, rugas e sulcos moderados. Enquanto isso, os preenchedores de alta viscosidade são utilizados em procedimentos mais profundos, considerados supraperiostais ou subdérmicos, áreas que necessitam de maior sustentação.⁸

Estes preenchedores têm a capacidade de restabelecer volumes perdidos devido a mudanças estruturais mais profundas, como as relacionadas a osso, músculo e gordura. Além disso, a reologia do ácido hialurônico também pode influenciar a durabilidade do preenchimento. Produtos com maior viscosidade tendem a ter uma duração mais longa, enquanto os de menor viscosidade podem ser absorvidos mais rapidamente pelo corpo.⁸

3. 2. Preenchedores disponíveis

Existem diversos tipos de preenchedores no mercado, cada um com características únicas do ácido hialurônico (AH) e com suas indicações específicas.⁹

A Rennova tem suas características como gel viscoelástico e transparente à base de AH, origem não animal, altamente biocompatível e seguro. Ela conta com duas linhas, Lift e Fill. A Lift promove uma reposição do volume, realça o perfil facial e cria lábios mais volumosos. Já a Fill elimina ou suaviza linhas e rugas, melhora a hidratação, luminosidade e elasticidade da pele, atenua os pés de galinha.⁹

A Perfectha tem como características usa fibras de hialuronato puro e de alta massa molecular, oferecendo um bom volume por um longo tempo. É um preenchedor de ácido hialurônico bifásico que pode ser facilmente injetado. Ele tem quatro linhas. A Finelines, que é utilizada para melhorar a aparência da pele, preencher pequenas linhas na parte superior do rosto, definir os lábios, tratar as rugas ao redor da boca e os sulcos abaixo dos olhos. A Derm, que é utilizada para preencher sulcos profundos, dar volume labial e para rinomodelação. A Deep e a

Subskin, ambas são utilizadas para os mesmos casos de volumização óssea em áreas de zigomático, malar e contorno mandibular.⁹

A Croma Saypha, antiga Princess, que tem como característica ser um gel biodegradável e isotônico é aplicado na mesoterapia para tratar e suavizar rugas superficiais localizadas na camada superior da pele. Ela também possui linhas específicas, como Filler, que é utilizada para corrigir rugas moderadas ou profundas e para volumização dos lábios. Aconselhável a aplicação em regiões mais profundas da pele, como derme média ou profunda. A Volume, que como o nome já diz, utilizada para dar volume em áreas mais profundas, como rugas e sulcos, e para dar volume facial e contorno fácil. É indicada que a aplicação seja feita na derme profunda ou hipoderme. E por último, a linha Plus, que é utilizada para corrigir rugas e sulcos mais profundos, e também para remodelação de contornos e volumização de face.⁹

A Belotero, que também é uma marca de renome, que possui como características ser um gel viscoelástico e transparente feito à base de ácido hialurônico de origem não animal, biocompatível e extremamente seguro. Ele possui quatro linhas.⁹

A Soft, que é utilizada para corrigir rugas conhecidas como 'pés de galinha', linhas ao redor dos lábios, também chamadas de linhas periorais, rugas suaves na testa e entre as sobrancelhas. A Balance, que é utilizada para tratar rugas moderadas no bigode chinês, marionete, linhas periorais moderadas, rugas moderadas entre as sobrancelhas, contorno e filtro dos lábios, pés de galinha e para o tratamento de olheiras. A Intense, utilizada para preenchimento de bigode chinês e linhas de marionete mais profundas e para dar volume labial. E a Volume, utilizada para dar volume as maçãs do rosto, mento e têmporas.⁹

3. 3. Regiões de aplicação

O Ácido Hialurônico (AH) desempenha um papel fundamental em uma variedade de procedimentos estéticos voltados para o rejuvenescimento facial. Sua aplicação em diferentes áreas da face é uma prática comum na busca por corrigir rugas, restaurar o volume perdido e aprimorar os contornos faciais, de acordo com as especificidades de cada região e as necessidades individuais de cada paciente.⁹

A escolha do tipo específico de AH a ser aplicado varia de acordo com as características da pele, os objetivos da correção desejada e as demandas de cada

região facial. Regiões distintas demandam diferentes características do ácido hialurônico, visando alcançar resultados estéticos satisfatórios e naturais.⁹

Por exemplo, nas áreas perioculares, onde estão os olhos, um AH com baixa coesividade e baixa resistência à deformação é preferível para restaurar o volume ao longo do tempo.⁹

No terço médio da face, como nas maçãs do rosto, é recomendado um AH com alta coesividade e resistência a deformações, focado em restaurar o volume e realçar os contornos faciais. Para a rinomodelação, pequenas imperfeições e deformidades do nariz são tratadas com um AH específico que possui baixa a moderada coesividade e resistência a deformações.⁹

Outras regiões, como a linha da mandíbula e o queixo, demandam um AH com alta coesividade e resistência a deformações para corrigir o contorno da mandíbula e proporcionar projeção ao queixo. Enquanto na região perioral, para linhas finas ao redor da boca, e nos lábios, para restaurar curvas naturais e corrigir rugas, são recomendados AHs com diferentes níveis de coesividade e resistência ao cisalhamento.⁹

É crucial ressaltar que a aplicação de diferentes tipos de AH em áreas específicas da face deve ser realizada por profissionais qualificados em procedimentos estéticos. A supervisão e a indicação desses especialistas são fundamentais para garantir resultados estéticos satisfatórios, seguros e alinhados com as expectativas individuais dos pacientes.¹⁰

3. 4. Complicações

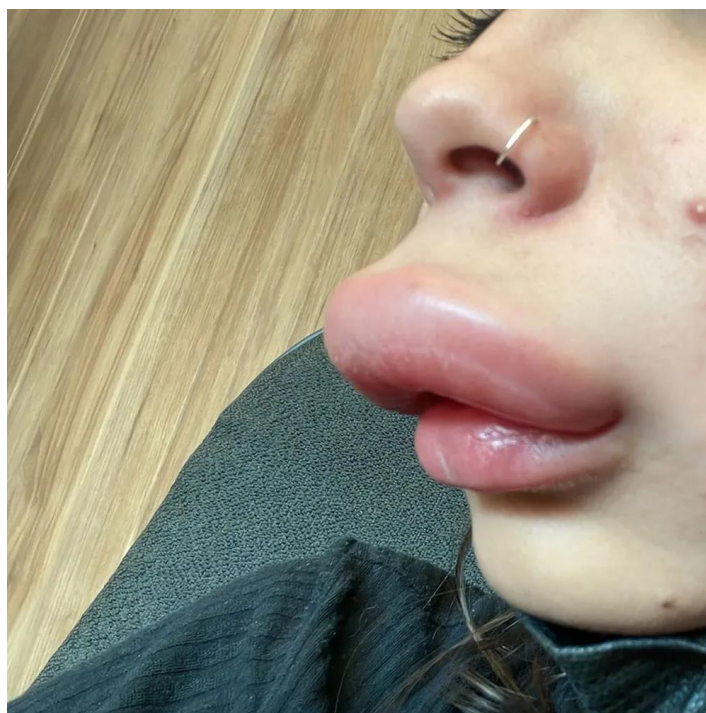
O uso deste preenchedor tem como desvantagem o possível surgimento de efeitos colaterais indesejáveis devido a falha na hora da administração do mesmo. De acordo com os estudos podemos classificar os efeitos colaterais como efeitos precoces, como hematomas, edema, eritema, reações alérgicas, infecção, efeito Tyndall formação de nódulos e até mesmo necrose, e efeitos colaterais tardios, sendo eles migração do material, granulomas e biofilme.¹¹

É crucial enfatizar que o conhecimento sobre o local de aplicação e a profundidade correta para a injeção do produto desempenha um papel fundamental nos resultados e nas potenciais reações adversas. Ter o devido entendimento sobre o procedimento e anatomia permite o uso seguro desses preenchedores, já

que os estudos demonstram que a condução errada do procedimento pode acarretar em uma ampla variedade de complicações imediatas, precoces e até mesmo tardias, as quais podem carecer de soluções efetivas. Além disso, tais estudos devem se concentrar nas estratégias para a reversão dessas complicações ou na prevenção das mesmas.¹²

3. 4. 1. Reações alérgicas

São respostas do sistema imunológico a uma substância, podem ter efeitos entre 3 e 7 dias após a aplicação, podendo se estender entre 1 e 6 meses. Seu manejo é feito a partir do uso de corticoide oral e anti-histamínicos. Entretanto, na presença de reações alérgicas graves, a aplicação imediata de adrenalina é primordial.¹³



Fonte: G1 Globo, 2022.

3. 4. 2. Hematomas

Uma área inchada e dolorida, resultado de sangue localizado fora dos vasos sanguíneos, causados por trauma. Podem ocorrer por injeção acidental nos vasos sanguíneos ou a compressão e ruptura subsequente desses vasos, representando um risco maior de sangramento significativo à medida que a profundidade dos vasos aumenta. Seu manejo pode ocorrer por conta própria, mas

aplicar compressas frias no local duas vezes por dia, por cerca de 2 a 3 minutos, nos primeiros 3 dias, também pode ajudar no tratamento.¹³



Fonte: Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2019.

3. 4. 3. Eritema e edema

Eritema é a vermelhidão da pele resultante do aumento do fluxo sanguíneo na região afetada, muitas vezes como reação a lesões, infecções ou irritações, e edema é a retenção excessiva de líquido nos tecidos corporais, resultando em inchaço e aumento do tamanho da área afetada. Podem ser causados pela utilização de várias injeções, a aplicação de material mais espesso e técnicas inadequadas de administração são fatores contribuintes. Seu manejo é feito a partir

do uso de anti-histamínicos e esteroides tópicos para aliviar a vermelhidão temporária, enquanto o inchaço pode ser tratado com gelo, elevação da cabeça e prednisona oral a curto prazo.¹³



Fonte: Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, 2019.

3. 4. 4. Formação de nódulos

Pequenas protuberâncias ou massas que se formam nos tecidos ou órgãos do corpo, originados de uma falha na técnica de colocação do produto, como a injeção do material de preenchimento em camadas superficiais. Os nódulos podem desaparecer sozinhos, ser tratados com massagem local e corticoides orais, ou em casos graves, requerer remoção cirúrgica.¹³



Fonte: www.ent-istanbul.com, 2019.

3. 4. 5. Necrose

É a morte de células ou tecidos do corpo devido a condições adversas. Acontece se um vaso sanguíneo é atingido ou comprimido pela aplicação. Seu

manejo é feito a partir de massagem e aplicação de compressas mornas na área afetada. Uso de pomada de nitroglicerina a 2% e, nas primeiras 24 horas, administração de injeção de hialuronidase.¹³



Fonte: Metr  poles, 2021.

3. 4. 6. Infec    

Prolifera     de micro-organismos como bactérias, vírus, fungos ou parasitas no corpo humano, desencadeando a resposta do sistema imunológico. Acontece pela contamina     do produto ou uso inadequado de técnicas de assepsia do paciente, que podem ter origem bacteriana ou viral. O tratamento consiste em administrar o antibiótico apropriado e, se necessário, realizar a drenagem de abscessos.¹³

3. 4. 7. Efeito Tyndall (Colora     azulada)

Isso acontece quando o preenchedor    aplicado na camada superficial da pele e, devido    transparência da pele fina, pode se observar uma colora     azulada. Para seu manejo,    feito o uso de inje     local de hialuronidase.¹³



Fonte: OrtoBlog, 2017.

3. 4. 8. Granulomas

Uma estrutura nodular formada pelo sistema imunológico em resposta a corpos estranhos, que pode acontecer devido à existência de substâncias não puras que se formam durante o processo de fermentação bacteriana na fabricação do ácido. Seu tratamento pode envolver a aplicação de hialuronidase (em concentrações entre 50U/mL e 150 U/mL) ou a injeção de corticoide intralesional (triancinolona injetável a 5mg/mL). Em casos graves, pode ser necessária a remoção cirúrgica.¹³



Fonte: Artigo Relato de caso clinico de Marcia Viotti; *et al.* 2019 – www.facemagazine.com.br

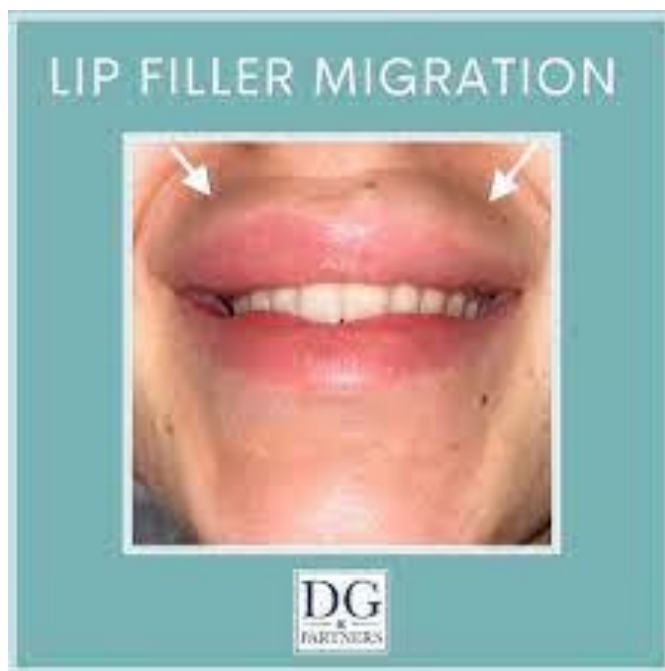
3. 4. 9. Biofilmes

Biofilmes são desenvolvidos a partir de bactérias ou microrganismos infecciosos que contaminam a injeção. Esses biofilmes podem permanecer

inativos até serem ativados por meio de trauma local, manipulação ou novas injeções. No tratamento, é aconselhável utilizar dois antibióticos que tenham uma ampla eficácia contra diversos tipos de bactérias.¹³

3. 4. 10.Migração do material para outra região

Pode ocorrer devido a uma técnica inadequada, à injeção de grandes volumes, à aplicação sob pressão, à massagem incorreta, à atividade muscular ou ao deslocamento causado por pressões excessivas. Seu manejo é feito a partir do uso de injeção local de hialuronidase.¹³



Fonte: www.instagram.com/dr.rebecka.gardell, 2021

Fonte: (Teixeira et al, 2021)

3. 5. CÂNULA X AGULHA

Para os casos de aplicação de ácido hialurônico vale destacar a utilização de agulhas nos procedimentos de preenchimento facial com ácido hialurônico o que pode implicar várias complicações, incluindo a manifestação de dor e desconforto, consequentes da aguçada natureza das agulhas, o risco de hematoma devido à perfuração de vasos sanguíneos, a eventual, embora rara, ocorrência de lesões nos nervos próximos à área de injeção, resultando em

dormência ou outras disfunções sensoriais, e a possibilidade de provocar inchaço e edema de caráter temporário.¹⁴

Dadas essas considerações, a recomendação preponderante direciona-se ao emprego de cânulas nos procedimentos de preenchimento facial com ácido hialurônico. As cânulas destacam-se como alternativas mais seguras, conferindo uma série de benefícios, como a minimização da dor e desconforto devido à sua configuração menos penetrante, a redução da probabilidade de ocorrência de hematomas, decorrente de sua menor aptidão a perfurar vasos sanguíneos e a diminuição do risco de lesões nervosas, resultante de sua forma menos invasiva, a indução de um menor inchaço e edema.¹⁵

Para realizar a injeção de preenchimento, é necessário aplicar uma força específica. Reduzindo o diâmetro das agulhas e cânulas, a força necessária para penetrar os vasos sanguíneos do rosto diminui consideravelmente. Comparativamente, as cânulas demandam mais força para penetrar nos vasos sanguíneos do que agulhas de tamanho similar. Se considerarmos a segurança como a capacidade reduzida de atingir os vasos sanguíneos do rosto, as cânulas são vistas como opções mais seguras do que agulhas correspondentes. No entanto, estudos comparativos entre a força necessária para penetrar nos vasos sanguíneos do rosto usando uma agulha de calibre 27 e uma cânula de calibre 27 não encontraram diferenças significativas.¹⁶

O uso de cânulas oferece maior precisão quando se busca atingir camadas mais profundas. Injeções com agulhas resultam no preenchimento de camadas mais superficiais da pele, enquanto as cânulas não apresentam esse padrão. Em resumo, as cânulas emergem como uma alternativa mais segura e menos desconfortável para os procedimentos de preenchimento facial com ácido hialurônico, sendo, amplamente recomendadas com vistas à minimização das complicações potenciais.¹⁶

4 DISCUSSÃO

O ácido hialurônico emergiu como um componente essencial no arsenal da estética orofacial, oferecendo resultados notáveis na melhoria da pele e na harmonização facial. Seu papel vital na estrutura e reparação dos tecidos do corpo, juntamente com suas propriedades biocompatíveis e de regeneração, o torna um dos principais preenchedores utilizados nos procedimentos estéticos.¹⁷

A revisão da literatura destaca a versatilidade do ácido hialurônico em diferentes formas e composições disponíveis no mercado. Com marcas distintas oferecendo diferentes linhas de produtos, desde preenchedores para rugas superficiais até aqueles destinados à volumização em áreas mais profundas da face, a diversidade e especialização desses preenchedores permitem uma abordagem mais personalizada para atender às necessidades específicas de cada paciente.⁹

Entretanto, mesmo com sua crescente popularidade e eficácia, é essencial enfatizar as possíveis complicações associadas ao uso do ácido hialurônico injetável. As discussões sobre os efeitos colaterais, tanto precoces quanto tardios, enfatizam a importância de procedimentos precisos, aplicação correta e consideração das técnicas mais seguras, como o uso de cânulas em vez de agulhas.¹⁵

A escolha do tipo de ácido hialurônico e sua aplicação em regiões específicas da face requerem um conhecimento profundo da anatomia facial, habilidades técnicas avançadas e uma compreensão clara das características de cada produto disponível. Além disso, a capacidade de identificar possíveis complicações, saber como agir em situações adversas e a consideração de estratégias para prevenção e reversão de complicações são cruciais para garantir a segurança e a satisfação do paciente.⁹

A preocupação com as contraindicações, como alergias, gestação, lactação e doenças autoimunes, reforça a importância de uma avaliação cuidadosa e minuciosa do paciente antes de qualquer procedimento. A colaboração interdisciplinar entre profissionais capacitados na área da harmonização orofacial, especialmente cirurgiões dentistas especializados, torna-se crucial para uma abordagem holística e segura desses procedimentos estéticos.¹⁷

No entanto, apesar das preocupações com complicações, é inegável o impacto positivo que o ácido hialurônico tem na melhoria da autoestima e na busca pela beleza facial. Sua aplicação oferece resultados satisfatórios quando realizada por profissionais qualificados e experientes, seguindo os protocolos de segurança e as melhores práticas clínicas.¹⁷

Em resumo, a revisão detalhada sobre o ácido hialurônico na harmonização orofacial enfatiza não apenas os benefícios estéticos, mas também a importância crítica do conhecimento técnico, das habilidades clínicas e da gestão de riscos associados aos procedimentos estéticos, visando garantir resultados satisfatórios e seguros para os pacientes.¹⁷

Esta discussão destaca a importância do ácido hialurônico na estética orofacial, enquanto também reconhece os desafios e a necessidade de uma abordagem cautelosa e informada para garantir resultados positivos e seguros para os pacientes.¹⁷

5 CONCLUSÃO

O uso crescente de injeções de ácido hialurônico tem se destacado como um dos procedimentos mais solicitados nos últimos anos. Apesar da crescente confiança nesse produto ao longo do tempo, é necessário reconhecer a possibilidade de complicações, mesmo com a segurança geralmente associada à técnica de preenchimento com esse composto. Portanto, é importante que os profissionais estejam devidamente preparados para lidar com possíveis problemas.

A prevenção dessas complicações requer um amplo entendimento técnico e anatômico. As complicações atuais costumam estar ligadas à aplicação inadequada e à higiene deficiente da pele. Identificar precocemente tais problemas, aplicar um tratamento imediato e preciso desempenham um papel crucial na prevenção de sequelas a longo prazo, aumentando a segurança do procedimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Vasconcelos SCB, Nascente FM, Souza CMD de, Rocha Sobrinho HM da. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. RBMC. 30º de janeiro de 2020; 6(14). Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/28>
2. Ribeiro MRA, Sommer AA, Andrade RS, Carvalho T de A, Araujo MTB, Pereira PC de OA. Propriedades, eficácia e segurança do uso do ácido hialurônico em harmonização orofacial. Minas Gerais, Brasil. Res Soc Dev. Outubro de 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21212>
3. Silva LM, Barros P, Barioni E, Constantino E, Hanai-Yoshida V, Oliveira R. Complicações com o uso do ácido hialurônico na harmonização facial Luísa Mendes Fernandes da Silva Valquíria Miwa Hanai-Yoshida. Research Society and Development. 2022; 11:e23111528052_1-13. DOI: 10.33448/rsdv11i5.28052
4. Moura J, Ferraz L, Cavalcante W, Martins J, Correa A. Utilização do ácido hialurônico como recurso estético na odontologia: uma revisão de literatura. Research, Society and Development. 2022; 11: e349111430861. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.30861
5. Almeida BR. As diferentes faces do ácido hialurônico na periodontologia. Almada, Portugal. Egas Moniz School of Health and Science. Outubro de 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/42805>
6. Silva Freitas R, Macedo LL, Vieira Durães G, Silva Ramalho Gárcia A de F, Silveira Bertoluci R. Intercorrências do ácido hialurônico intradérmico. Rev. Cient. Estét. Cosmetol. 25º de novembro de 2022; 2(1): E0682022-1. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/68>
7. Cabral LPDA, Farias RAD, Inácio PL, Pereira IF. Uso do ácido hialurônico na odontologia: complicações e tratamento. 2022; 30(58): 25-36. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Odonto/article/view/1036784/8232>
8. Teixeira AKC, Niza NG do N, Gonçalves N dos S, Silva TS, Reis GNP, Rocha M de O. Complicações associadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico: uma revisão da literatura. Psicodebate. 28º de outubro de 20 2021; 7(2). Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/787>
9. Carrera TDS, Reticulação ideal do ácido hialurônico para diferentes áreas faciais: uma revisão de literatura, FACSETE - Faculdade de Sete Lagoas, 2022. Disponível em: <https://faculdadefacsete.edu.br/monografia/items/show/7237>

10. Nogueira L, Lins AA, Amorim J. O uso do ácido hialurônico e toxina botulínica na harmonização orofacial: uma revisão de literatura. Revista Cathedral. 2020; 2(3):103 Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/186>
11. Beitia Kraemer Moraes AC, Lima do Amaral J, Ferreira dos Santos AF, Martins Müller A, Dutra Lima B, Tareq Khamis Ahmad H, Guerra Lund R. Complicações devido ao uso de ácido hialurônico injetável na harmonização orofacial: uma revisão sistemática. CONJ. 30º de setembro de 2022; 22(7):49550. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1643>
12. Ribeiro A, Araújo E, Silva N. As vantagens do preenchimento facial com ácido hialurônico, e as possíveis complicações: revisão bibliográfica. Rev. Cient. Estét. Cosmetol. 24º de maio de 2022; 2(1): E0422022, 1-11. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/42>
13. Teixeira AKC, Niza NG do N, Gonçalves N dos S, Silva TS, Reis GNP, Rocha M de O. Complicações associadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico: uma revisão da literatura. Psicodebate. 28º de outubro de 2021; 7(2). Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/787>
14. Camacho MC. Complicações com o uso do Ácido Hialurônico: uma revisão narrativa. São Paulo, Brasil. FACSETE - Faculdade de Sete Lagoas. 2022. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/items/show/6839>
15. Castro de Sousa G, Borges de Lima T, Chaves de Almeida V. Cânula X Agulha: Segurança e precisão na injeção de preenchedores dérmicos. Aesth Orofacial Sci. 16º de julho de 2022; 3(2): 18-24. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/104>
16. SCHEUER AS, Estudo sobre reações adversas e complicações de preenchedores cutâneos de ácido hialurônico: uma revisão sistemática, Universidade de Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3750>
17. Ribeiro A, Araújo E, Silva N. As vantagens do preenchimento facial com ácido hialurônico, e as possíveis complicações: revisão bibliográfica. Rev. Cient. Estét. Cosmetol. 24º de maio de 2022; 2(1): E0422022, 1-11. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/42>